

## DNOTICIAS.pt - Serviço de documentação e impressão

### "Resiliência considerável"

[Docentes do departamento de Gestão e Economia da UMa analisam '100 empresas'](#)

Data: 24-11-2009

Apesar do turbilhão da crise que se instalou à escala planetária em 2008, a partir do último trimestre de ano, as empresas regionais manifestaram, em termos gerais, um grau de resiliência considerável. Esta é a leitura genérica que se nos oferece fazer, tendo com conta os dados das '100 maiores e as comparações que foram possíveis estabelecer face ao ano transacto.

De forma a validar a conclusão genérica introdutória desta análise, insere-se de seguida alguns comentários sobre um conjunto de variáveis chave (volume de negócios, cash flow, rentabilidade e VAB). Embora exista eventualmente um excesso de percentagens inseridas no texto, julgamos melhor deixar ao leitor a oportunidade de, baseados nos cálculos apresentados, poder ponderar a evolução do sector de actividade que maior interesse lhe desperte. Começando a análise pela variável volume de negócios, não pode deixar de ser salientado uma taxa de crescimento global de 7,1%, que advém de taxas de crescimento parcelares de 1,6%, 9,2%, e 8,0% nos sectores do comércio, indústria e serviços, respectivamente. Refira-se no entanto que o valor alcançado para o sector indústria é afectado pelo impacto do desempenho de uma única empresa, sem o qual a taxa de crescimento seria negativa. Do total de 162 empresas, 67 (41,4%) apresentam crescimentos negativos, 38 (23,4%) valores de crescimento na faixa 0%-6%, 32 empresas (19,7%) crescimentos entre 6%-20% e as restantes 25 (15,4%) a obtiveram crescimentos acima de 20%. Emerge dos dados uma enorme variabilidade em termos da performance nesta variável em consideração.

Considerada a distribuição das empresas constantes da base de dados por volume de facturação, fica patente a estruturação do tecido empresarial regional, onde predominam as pequenas e médias empresas: 74 empresas obtiveram um volume de negócios inferior a 1 milhão de euros, 51 empresas alcançaram volumes de vendas entre 1.000.000€ e 5.000.000€; 12 empresas facturaram entre 5.000.000€ e €10.000.000€; e 25 empresas superaram a marca dos 10 milhões de euros em termos de facturação. Portanto, 77% das empresas regionais registaram uma facturação inferior a 5 milhões de euros. Obviamente que o impacto da insularidade e do mercado potencial limitado não é alheio à repartição da amostra pelos 4 intervalos em termos de volume de negócios. Os valores relativos às taxas de crescimento por segmento de facturação são também sugestivos. Das 74 empresas com facturação inferior a 1 milhão de euros, 41 tiveram crescimento positivo e as restantes 33 crescimento negativo. Os valores concernentes ao intervalo de 1 milhão a 5 milhões de euros, indicam 27 empresas com crescimento positivo e 24 com crescimento negativo. O crescimento médio neste segmento é 3%. Quanto às empresas com mais de 5 milhões de volume de negócios, a taxa de crescimento global é de 8%. Em suma, as empresas de maior dimensão mostram maior capacidade de adequação ao contexto e parecem dispor de mais recursos para manter uma trajectória de crescimento mesmo em face de um cenário adverso. Caso se considere as taxas de crescimento empresa a empresa, uma multiplicidade de situações (taxas de crescimento positivo ou negativo, próximo do zero ou com dígitos) torna-se evidente, com grande oscilação em torno de um valor médio.

Relativamente ao cash flow, computa-se uma taxa de crescimento global de 6,35%, resultante de taxas de crescimento parcelares de 18,9%, -1,9% e 8,9% nos sectores do comércio, indústria e serviços, respectivamente. Mais uma vez se tornam patentes as dificuldades maiores sentidas (aparentemente) pelo sector indústria. Relembre-se que a evolução em termos de volume de negócios, excluindo um caso extremo, é negativa. Considerando os intervalos e categorias definidos na análise do volume de vendas, pode-se verificar que, para as empresas com volume de negócios inferior a 1M€, 36 em 74 apresentaram uma variação positiva e para um volume de negócio ente 1M€- 5M€ 22 em 63 empresas exibiram igualmente variações positivas. Os cálculos relativos às empresas com volume de negócios superior a 5M€ indicam 19 em 37 com crescimentos positivos. Mais uma vez se constata uma maior capacidade de resiliência das empresas de maior dimensão.

Analisa-se de seguida os dados da rentabilidade e do VAB. Uma análise da variável rentabilidade mostra que para volumes de negócio inferior a 1M€, 34 em 74 empresas apresentaram um crescimento positivo. As proporções em termos de crescimento positivo, para volumes de negócios entre o 1M€ e os 5M€ e para o segmento das maiores de 5M€ são de 21 empresas em 51 e 16 empresas em 37, respectivamente. Em termos percentuais, tal corresponde a 45,6%, 41,2% e 43,2% das empresas com crescimento positivo, em cada um dos segmentos. No que concerne à rentabilidade, e ao contrário das observações relativas ao volume de negócios e cash flow, pode ser sugerido um cenário ligeiramente mais favorável para as empresas de menor dimensão.

Concluimos esta análise mais quantitativa com o Valor Acrescentado Bruto (VAB). Adoptando um procedimento

de análise similar, pode ser afirmado que 40,1% das empresas apresentaram crescimentos negativos e 59,9% crescimento positivo. A percentagem de empresas com crescimento positivo no sector comercial é de 70,2%. O peso das empresas com crescimento positivo no sector industrial é inferior ao verificado no sector do comércio (55,6%) mas similar à percentagem de empresas com crescimento positivo no sector dos serviços (55,7%). O VAB médio por empresa nos 3 sectores é de 536.004,95 euros (comércio), 3.984.662 euros (indústria) e 2.416.798 euros (serviços). Fazendo uma análise com base na desagregação em termos de volume de negócios, constata-se que, nas empresas com volume de negócios até 1 milhão de euros, 33 (44,6%) das 74 empresas apresentaram uma diminuição em termos de VAB, enquanto 41 em 74 (55,4%) conseguiram alcançar crescimentos positivos. No conjunto das empresas com volume de vendas entre 1 e 10 milhões de euros, 39 em 63 (61,9%) exibem crescimento positivo. A maioria das empresas (68%) com volumes de negócios acima dos 10 milhões de euros atingiu crescimento positivo.

Em suma, os efeitos da crise internacional não se deixarão de sentir no espaço da UE, com reflexos também na periferia. Alertava recentemente a Chanceler Angela Merkel que os piores efeitos da crise ainda estarão para ser sentidos na Alemanha. Dado que as notícias são contraditórias, não se afigura possível avançar com projecções. Os dados em análise, embora evidenciem desde já situações de crescimento negativo, mostram também a existência de potencial para resistir à crise e para beneficiar do crescimento económico e da retoma assim que a mesma se manifeste.

### **Hoje há debate**

A cerimónia de consagração dos vencedores da 20ª edição das '100 maiores e melhores empresas' está marcada para logo à tarde, pelas 17 horas, no Centro de Congressos da Madeira.

Um momento que é antecedido de uma conferência/debate que conta com a participação de três personalidades com responsabilidades nos destinos de outras tantas empresas, de quem se espera a partilha de experiências de que como tem sido gerir e administrar estruturas complexas numa conjuntura difícil.

'Gerir na adversidade' é o tema do confronto de ideias na qual usam da palavra o presidente da Portugal Telecom, Henrique Granadeiro, o presidente do Grupo Pestana, Dionísio Pestana, e o presidente do Grupo SATA, António Menezes. Uma conversa moderada pelo Editor Executivo do DIÁRIO, Ricardo Miguel Oliveira, da qual deverão sair respostas que apontem para a recuperação económica que tarda. Um momento que pode ser presenciado pelos madeirenses numa sessão com entrada livre, embora os interessados devam inscrever-se em [100maiores@dnoticias.pt](mailto:100maiores@dnoticias.pt).

Participaram na 20ª edição das '100 maiores e melhores' 162 empresas, distribuídas pelos sectores do Comércio (47), Indústria (27) e Serviços (88), tal como 8 grupos regionais.

O evento é organizado pela Previsão, ECAM, Madconta, DIÁRIO e RTP-M.

Hélder Rodrigues Ricardo Fabrício António Almeida - Docentes do Departamento de Gestão e Economia/Centro de Competência das Ciências Sociais

© Está expressamente proibida a distribuição e a utilização dos diferentes conteúdos dos serviços do DNOTICIAS.pt, sem consentimento prévio da Empresa Diário de Notícias, Lda.